



ISSN 1981

**EVASÃO ESCOLAR DA TURMA DE 2007 DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL/CAMPUS II –
SANTANA DO IPANEMA – ALAGOAS**

Ulisses Antônio Leite Prudente (CESUMAR)

ulisses.antonio@hotmail.com

Elesandra Silva Barbosa (UNEAL)

elesbarbosa@hotmail.com

RESUMO

O problema da evasão escolar atinge todos os seguimentos do ensino, desde a educação fundamental até o ensino superior. No curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II em Santana do Ipanema – AL, vivenciamos também essa realidade. Nos anos de 2002 e 2004, obtém uma colocação muito boa no já extinto ENADE. No ano de 2005 é sexto lugar do Brasil e, já em 2006, terceiro lugar do nordeste. Nos anos de 2007 e 2008, conquistou três estrelas segundo a Revista Guia do Estudante da Editora Abril, em sua avaliação anual de cursos superiores, se destacando entre as melhores universidades do Brasil. A popularidade e a posição de respeito do curso, no cenário regional e nacional, contribuiu para elevar a autoestima e a dedicação dos professores, caracterizando um momento de busca por capacitação e qualificação que refletiram positivamente nos resultados do processo ensino/aprendizagem. A pesquisa de caráter qualitativo pautou-se em um questionário padrão que foi enviado para o e-mail de alunos ingressos no Curso de Pedagogia em 2007, e que até o ano de 2010, por razões variadas, desistiram do Curso. Os resultados obtidos com a pesquisa, não obstante todas as conquistas e realizações do curso de Pedagogia do Campus II da UNEAL, revelaram que um conjunto de elementos e de fatores internos e externos ao Campus elencam-se enquanto causas mais recorrentes da problemática da evasão.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Curso de Pedagogia. UNEAL.

INTRODUÇÃO



ISSN 1981 - 3031

Este projeto foi formulado com o objetivo geral de analisar as causas que influenciaram a Evasão Escolar na turma de ingressos de 2007, no Curso de Pedagogia do Campus II, da UNEAL, em Santana do Ipanema – AL. De forma acessória, se objetivou também investigar os motivos que levaram esses alunos a se evadirem do curso, realizando uma análise crítica das consequências da evasão escolar na formação do aluno, e, por fim, realizando também um inventário dos elementos e fatores responsáveis pela evasão escolar.

O Curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II, oferece anualmente 40 vagas, que são preenchidas por meio de concurso vestibular. O ano letivo de 2007 iniciou-se com uma turma de 42 alunos, dos quais 40 aprovados no processo seletivo do vestibular, com concorrência de 6,2 candidatos por vaga, 01 aprovado por equivalência e 01 aprovado por transferência. Dentre os 42 alunos, quatro desistiram logo no 1º semestre, um no 3º período e outro no 5º período, totalizando 06 alunos evadidos, ou seja, aproximadamente 14% da turma.

A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2009 e junho de 2010, e, tendo em vista o seu caráter qualitativo, a mesma não procurou categorizar o percentual de 14% de evasão, por exemplo, rotulando de baixo, médio ou alto. Sobretudo, procuramos evidenciar a problemática da evasão no Curso de Pedagogia do Campus II como algo sério, real e passivo de uma reflexão crítica e propositiva.

A partir do índice de Evasão Escolar observado na turma de 2007, definimos uma abordagem metodológica que se pautou por uma coleta de dados por e-mails. Para tanto, contamos com o apoio da Secretaria Campus II, que cedeu os dados de contato dos alunos que evadiram. No corpo do e-mail foi exposta uma breve justificativa da pesquisa e externado o convite para que cada destinatário respondesse a um questionário



ISSN 1981 - 3031

semiaberto enviado em anexo. Como único instrumento de coleta de dados, buscou-se levantar tópicos como:

- Dados de identificação;
- Dados socioeconômicos;
- Dados referentes ao curso; e,
- Os motivos da desistência.

O questionário foi formado a partir de questões de múltipla escolha acompanhado de espaço para os participantes justificarem suas respostas. Apenas dois dos desistentes não responderam o questionário via e-mail e, tendo em vista garantir um número mínimo de entrevistados, em face do universo já reduzido da pesquisa, foram feitas tentativas de contato por telefone, que se mostraram exitosas e tão eficientes quanto os e-mails.

ESTADO DA ARTE

Observando que “a complexidade do estudo de caso está determinada pelo suporte teórico que serve de orientação ao pesquisador” (LÜDKE, 1998, p. 134), analisamos várias causas como a prioridade do trabalho na vida do aluno. Devido às dificuldades econômicas, em geral os alunos começam a ingressar no mercado de trabalho para ajudar na complementação da renda familiar e a necessidade desse vínculo empregatício acaba deixando de lado a escola. Por sua vez, os empregadores dentro desse mercado de trabalho findam se aproveitando das necessidades de trabalho desses indivíduos na sua grande maioria não sendo flexíveis quando se trata da necessidade da formação do empregado, constituindo assim, um bloqueio diante da formação desse empregado, dando prioridade maior ao trabalho do que a sua qualificação profissional.



ISSN 1981 - 3031

Portanto, o trabalho vem sendo registrado como um dos fatores do fracasso escolar na vida do indivíduo pelas suas necessidades de vida. Essas diferenças sociais também contemporâneas na sociedade brasileira, segundo Arroyo (1991, p.21), são resultantes das “diferenças de classe”, e são elas que “marcam” o fracasso escolar nas classes populares. Para este autor,

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Em extensa revisão de literatura nacional e internacional sobre evasão, Brandão et alli. (1983), fazendo referência aos estudos de Gatti (1981), Arns (1978) e Ferrari (1975), explicitam que “os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão”.

Em síntese, debater a tese do fracasso escolar é muito mais do que apontar um ou outro responsável. Como recomenda Charlot (2000, p. 14), a problemática remete para muitos debates.

Sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Ainda para Charlot (op. cit.), não existe o fracasso escolar, e sim, alunos em situações de fracasso, estudantes que não alcançam o aprendizado, que não arquitetam



ISSN 1981 - 3031

certos conhecimentos ou jurisdição, que submerge e reagem com comportamentos de retração, conflito e agressão, enfim pela desigualdade social de classe.

A Evasão Escolar é um problema que vem a algum tempo chamando a atenção de alguns estudiosos por ser um dos grandes problemas não só nas instituições de ensino superior, mais também nas escolas de ensino médio e fundamental, visto que, não é um problema recente no país.

No Brasil, as pesquisas se tornam mais frequentes a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através de Portaria SESu/MEC, com o objetivo de desenvolver um estudo, sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior. (VELOSO, 2010, p.1)

Analisando o grande problema que as escolas e principalmente as instituições de ensino superior vem enfrentando com relação ao índice elevado de evasão escolar, é notório perceber que tal situação “[...] ocorre ao longo do curso, mas que é mais acentuada no primeiro ano” (GAIOSO, 2005, p.24 apud JUNIOR & SOUZA, 2010, p.2). Neste contexto, segundo Borges Jr. & Souza (2010, p.2),

A falta de informações sobre a profissão e sobre o curso também é motivo para evasão. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, se decepcionam com o curso superior e a universidade e passam a considerar a possibilidade de desistência.

Uma das causas estudadas com relação à evasão escolar, que tem se revelado mais frequente nas pesquisas, é a necessidade do trabalho na vida do estudante devido às necessidades econômicas. De acordo com Tigrinho (2008, p.25) a incompatibilidade entre o horário do cursos e o horário do trabalho caracteriza uma



ISSN 1981 - 3031

realidade que deve ser enfrentada tendo em vista a busca por soluções para o problema da evasão. Segundo o autor:

A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados.

Em geral, os empregadores regidos pela conduta comum relacionada ao comportamento do mercado de trabalho, findam se aproveitando das necessidades de trabalho desses indivíduos na sua grande maioria não sendo flexíveis quando se trata da necessidade da formação do empregado. Esta situação passa se configurar como um bloqueio diante da formação desse empregado, que dará prioridade maior ao trabalho do que a sua qualificação profissional. Percebe-se que ainda que o mesmo consiga entrar em uma universidade, não consegue permanecer nela por muito tempo, por conta do imperativo do mundo do trabalho. Dentre aqueles que conseguem continuar nos cursos, deparam-se muito cedo com a realidade de começar a vida acadêmica aliada ao cotidiano do trabalho, onde a dificuldade é conciliar o trabalho aos estudos.

[...] o desempenho acadêmico e a intenção de trabalhar constituem variáveis de especial relevância na escolha. [...] candidatos com o melhor desempenho acadêmico [...] tendem a optar pelas carreiras de maior prestígio e aqueles que tencionam trabalhar apresentam a tendência a escolher carreiras que admitam a conciliação entre os estudos e o trabalho [...] a universidade pública e gratuita não oferece aos alunos que precisem trabalhar subsídios para que se sustentem. Em consequência, estes acabam por sofrer uma severa limitação quanto às carreiras a que podem concorrer [...]. (PAUL & SILVA, 1998, p.9 apud VELOSO, 2001, p.2)



ISSN 1981 - 3031

Na maioria das vezes o discente acaba se decepcionando com o curso, uma situação que perpassa pela desinformação sobre a profissão e os horizontes e perspectivas do curso em termos de mercado de trabalho, levando a desistência logo no início do curso. Alguns estudiosos preocupados com a temática vêm desenvolvendo pesquisas para entender os fatores geradores.

Um estudo desenvolvido na USP pela professora Yvette Lehman (HARNIK, 2005) revela que “quase metade dos estudantes que desistem da graduação tiveram problemas no momento da escolha. Por pressões dos pais, por falta de informação sobre a faculdade ou sobre o mercado”. Outro motivo é “[...] a dificuldade de se adaptar às exigências e aos professores e à mudança do ensino médio para o superior”. Quando a desistência ocorre no decorrer do curso, por volta do 4º ao 6º período, “é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão”. (QUEIROZ, 2010, p.2)

No Brasil os motivos até então supracitados não são os únicos responsáveis pelo o processo de evasão escolar, existem vários outros fatores que contribuem com a não permanência do indivíduo em sala de aula, onde todas as escolas, tanto públicas como privadas, ao passarem por esse impacto, constataam o aumento, como consequência, do percentual de alunos evadidos. Sobre esta questão Tigrinho (2008, p.13) afirma que:

A evasão escolar no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate. Ao observar a evolução do número de ingressantes nos últimos anos, fica evidente que a matrícula tem aumentado significativamente; no entanto, não tem garantido a frequência do aluno até o final do curso.

Para se falar de evasão é necessário fazer uma alusão sobre o conceito em questão. Alguns autores mencionam esse problema como abandono do curso, o que



ISSN 1981 - 3031

muitas vezes não condiz com a realidade, pois alguns alunos acabam desistindo de um curso para entrar em outro, por não se identificarem com os mesmos. Tal quadro resulta de uma situação em que o candidato procura num primeiro momento pelos cursos de menor concorrência, visando garantir o seu acesso imediato a universidade, no entanto, o ingresso percebe que o curso escolhido mediante este critério não condiz com seus anseios e expectativas.

Esse fenômeno, para Dilvo Ristoff (1999, p.125), distingue-se do fenômeno da evasão, onde “evasão” corresponde ao abandono dos estudos, enquanto “mobilidade” corresponde ao fenômeno de migração do aluno para outro curso. “Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, não é desperdício mas investimento, não é fracasso - nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da Instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento do indivíduo faz sobre suas reais potencialidades. (VELOSO, 2010, p.5)

Uma das questões observadas pelos pesquisadores para tentar minimizar o problema da evasão, é que as instituições de ensino superior, através, dos coordenadores de curso não procuram conhecer seus alunos. Fato que poderia ser evitado se existisse uma utilização dos questionários sociocultural e econômico, que o vestibulando preenche ao se escrever no processo seletivo. Analisando as reflexões de Veloso (2010, p.7), percebemos que:

O aluno é indicado dentre os primeiros fatores e logo como um dos principais no fenômeno estudado, no entanto, esse aluno não é conhecido pelos Coordenadores de Curso, não só quando ingressa no curso - apesar da Instituição possuir informações socioeconômicas do aluno, advindas do Sistema Vestibular, basicamente não são utilizadas pelas unidades - mas também quando esses alunos são excluídos dos cursos, uma vez que essa exclusão é encaminhada pelos cursos, cumprindo as determinações das Resoluções específicas, sem que o excluído seja ouvido pela Instituição.



ISSN 1981 - 3031

Por fim, podemos perceber que a realidade da evasão escolar, desde as séries iniciais ao ensino superior, é um problema que deve ser encarado seja pela sociedade seja pelos governos como uma situação séria que deve merecer a devida atenção. Os fatores e elementos associados a evasão escolar confirmam a necessidade de políticas públicas orientadas as causas mais gerais, mais também as especificidades ligadas ao contexto regional onde se inserem as instituições de ensino.

RESULTADOS OBTIDOS

Levando em consideração a evasão escolar como um problema real no curso, foram levantadas inicialmente as seguintes conjecturas:

- Os alunos evadidos não se identificaram com as metodologias de ensino dos professores;
- Não se identificaram com o curso e/ou as expectativas não foram atingidas;
- Havia necessidades pessoais, relativas a casa, família, trabalho, que eram prioritárias;
- Problemas financeiros: falta de material didático, transporte;
- Incompatibilidade no horário do Curso em relação ao trabalho.

No início dos trabalhos de pesquisa procurou-se confirmar ou refutar as hipóteses acima, compreendendo o fenômeno da evasão, no Campus, ora enquanto reflexo de um contexto mais geral que abarca de forma mais totalitária a problemática, mas, também, procurando situar as especificidades e singularidades que porventura poderia emanar do estudo de caso.



ISSN 1981 - 3031

Os primeiros resultados revelaram que a maioria dos alunos que desistiram logo no início do curso justificou a situação como resultante da incompatibilidade do horário do curso com o horário do trabalho, o que determinou a necessidade de optarem pelo trabalho.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JUNIOR, A. G. B.; SOUZA, R. R. de. **Estudo da evasão no curso de licenciatura em física do CEFET-GO**. Disponível no site: <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/CR2/p133.pdf>. Acessado em 16 de agosto de 2010.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Col. Temas Básicos de Educação e Ensino, EPU, São Paulo 1998.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingos/queirozt13.rtf. Acessado em 17 de agosto de 2010.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior**. Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00. Disponível no site: <http://www.gestaouniversitaria.com/edicoes/135-173/649-evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>. Acessado em 16 de agosto de 2010.

VELOSO, Tereza Cristina M. A. **Evasão nos cursos de graduação da universidade federal de mato grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. Universidade Federal do Mato Grosso. Disponível no site <http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>. Acessado em 16 de agosto de 2010.